HEMONCOSE NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 2000-2012

Fernando C. de Oliveira[1], Plínio A. de Oliveira[1], Laura M. J. de F. Santos[1], Clairton M. Pereira[3], Jerônimo L. Ruas[2]

[1]Laboratorio de Parasitología - Instituto de Biología (IB), Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas-Río Grande do Sul- Brasil [2]Laboratório Regional de Diagnóstico, Faculdade de Veterinária (FAVET), UFPel. [3]Programa de Pós-Graduação em Veterinária, FAVET, UFPel.

Resumo

A criação de ovinos vem crescendo no Brasil nos últimos anos. Grupos de pesquisa e de diagnóstico vem compilando dados retrospectivos que oferecem informações importantes para os profissionais da área. Um estudo retrospectivo de prevalência da hemoncose foi realizado no período entre janeiro de 2000 e dezembro de 2012 na região sul do Rio Grande do Sul a partir dos arquivos do Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas. Um total de 39 surtos de hemoncose foi registrado. A taxa de morbidade observada variou de 0,17% a 83,33% e a taxa de mortalidade foi de 0,33% a 25%.

Summary

Sheep farming has increased significantly in Brazil during the last years. Concurrently, research groups and diagnostic laboratories compile data and perform retrospective studies to provide important insight for professionals. A retrospective prevalence study from January 2000 to December 2012 was carried out in southern Rio Grande do Sul in the archives of Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Laboratório de Parasitologia, UFPel. It was observed 39 cases of Haemonchosis. The morbidity rate observed ranged from 0.17% to 83.33% and the mortality rate ranged from 0.33% to 25%.

Introdução

As infecções por nematóides gastrointestinais têm-se constituído no principal entrave à expansão da ovinocultura no Estado do Rio Grande do Sul, sendo um dos maiores problemas enfrentados na criação de ovinos. Um dos mais importantes nematóides de ovinos é o *Haemonchus contortus*, parasito de tamanho médio, de fácil observação, medindo os machos de 10 a 20mm e as fêmeas de 18 a 30mm. Um exemplar deste parasito em ovinos consome 0,05ml de sangue por dia. Em infecções graves pode haver uma perda diária de 6%-25% dos eritrócitos determinando como principal sinal clínico uma marcada anemia evidenciada pela cor branca das mucosas gengivais, oculares e vulvares e não se observa diarreia. Os surtos podem de hemoncose ocorrem, principalmente, na metade do verão até metade do inverno, tendo o outono como uma época especialmente mais favorável para a hemoncose. O período pré-patente é de aproximadamente três semanas. Em necropsias são facilmente observados no abomaso e sendo reconhecidos em nível de campo como o "vermelho da coalheira". A forma mais usada para o diagnóstico é a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e a cultura de larvas (Coprocultura). Estas são técnicas de diagnóstico de fácil execução, de baixo custo e capazes de estabelecer o perfil parasitário dos rebanhos. Em casos onde existam muitos indivíduos com sinais clínicos e não se tratando de animais de alto valor zootécnico, a necropsia com contagem parasitária é a técnica recomendada para confirmar as suspeitas clínicas e permitindo a posterior identificação dos gêneros de parasitos presentes e sua quantificação e a localização nos órgãos do hospedeiro (Ueno & Gonçalves, 1998). O presente trabalho objetivou a realização de um estudo retrospectivo da incidência de *H. contortus* em ovinos na região sul do Rio Grande do Sul nos últimos doze anos.

Material e métodos

Foi realizado um levantamento das enfermidades diagnosticadas em ovinos de janeiro de 2000 e dezembro de 2012 no Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Medicina Veterinária (FAVET) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Foram revisados os protocolos de necropsia e de amostras fecais recebidas no LRD no período, resgatando-se os dados epidemiológicos dos surtos observados.

Resultados

Durante o período pesquisado as doenças parasitárias foram as mais frequentes em ovinos (Fig. 1). Foram diagnosticados 39 surtos de hemoncose nesta espécie (OPG/ Coprocultura e/ou necropsias) em materiais de campo encaminhados ao LRD. A taxa de morbidade observada variou de 0,17% a 83,33% e a taxa de mortalidade de 0,33% a 25%. Os principais sinais clínicos foram movimentos de pedalagem e dor abdominal. Sinais clínicos como palidez de mucosas, emagrecimento progressivo, edema submandibular e hidrotórax e/ou ascite, em decorrência da espoliação causada pelo parasito que determina baixa do volume globular e hipoproteinemia, estavam presentes em todos os casos estudados.

Discussão e conclusão

A hemoncose foi a doença parasitária mais prevalente em ovinos na região sul do Rio Grande do Sul durante o período estudado (Fig. 1), resultados semelhantes também foram observados em outros Estados do Brasil, como Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Amarante et al. 2004 e Almeida et al. 2013).

O número de casos de hemoncose diagnosticados pelo LRD cresceu nos últimos 12 anos (Fig. 2). Isto,

provavelmente se deve a expansão da ovinocultura por programas governamentais de incentivo a criação, a maior busca por assistência técnica por parte dos ovinocultores, ao aumento do poder aquisitivo da população, ao abate de animais jovens para a produção de carne (VIANA & SILVEIRA, 2009) e ainda, ao aumento no estoque do rebanho estadual, que nos últimos quatro anos teve um incremento de 100 mil cabeças (IBGE, 2013).

A taxa de mortalidade observada (25%) foi menor que a observada num estudo realizado na Argentina e Uruguai em que as mortalidades chegaram a 50% (Suárez, V. H. 2007). Provavelmente a menor mortalidade observada na região sul do Rio Grande do Sul deve-se as precipitações pluviométricas que ocorrem irregularmente durante todos os meses do ano, ocasionando uma variação na intensidade do número de parasitos.

Com base no presente estudo pode-se concluir que a hemoncose é a parasitose mais prevalente na região sul do Rio Grande do Sul. Representa grande importância para a região por causar prejuízos econômicos para os produtores de ovinos em função da elevada taxa de mortalidade, pelos gastos na compra de medicamentos, que muitas vezes não surtem efeito, e pela contratação de serviço técnico especializado. Observou-se, também, que com o aumento do número de ovinos houve um aumento do número de doenças diagnosticadas nessa espécie nos últimos anos.

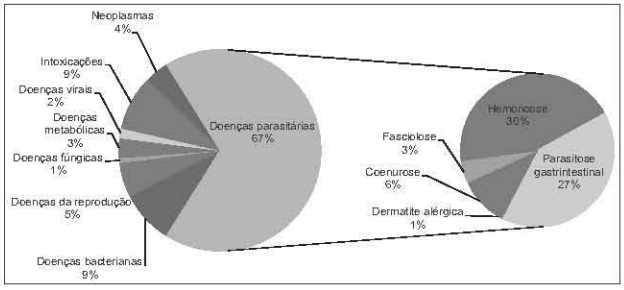

Figura 1. Doenças diagnosticadas em ovinos no Laboratório Regional de Diagnóstico entre os anos de 2000 e 2012.

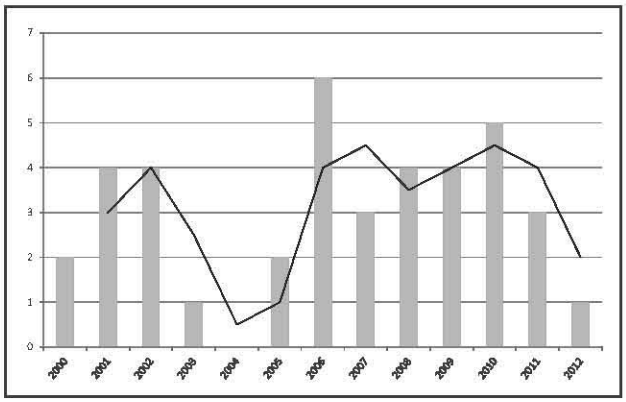

Figura 2. Número de surtos de hemoncose entre 2000e 2012.

Referencias bibliográficas

Almeida, T. L.; Brum, K. B.; Lemos, R. A. A.; Leal, C. R. B.; Borges, F. A. Doenças de ovinos diagnosticadas no Laboratório de Anatomia Patológica Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1996-2010), Pesq. Vet. Bras. 33(1):21-29, 2013.

Amarante, A.F.T.; Bricarello, P.A.; Rocha, R.A.;, Gennari, S.M. Resistance of Santa Ines, Suffolk and Ile de France lambs to naturally acquired gastrointestinal nematode infections. Vet Parasitol 2004;120:91–106.

IBGE 2013. Produção da Pecuária Municipal, 2011. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=pecuaria2011 >. Acesso em: 02 maio 2013.

Suárez, V. H. 2007. Producción ovina e importancia de lós nematodes gastrointestinales en la Argentina. In: Suárez, V. H., Olaechea, F. V., Rossanigo, C. E. Romero, J. R. Enfermedades parasitarias de lós ovinos y otros rumiantes menores en el cono sur de América. INTA, Anguil, La Pampa, p. 9-14.

Ueno, H., Gonçalves P. C. 1998. Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes. Japan International Cooperation Agency, Tokyo, Japan, 147 p..

Viana, J.G.A. & Silveira, V.C.P. 2009. Análise econômica da ovinocultura: estudo de caso na Metade Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência Rural 39:1176-1181.